



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AOS NUMEROSOS PEREGRINOS
VINDOS PARA A CERIMÓNIA DE
BEATIFICAÇÃO**

Segunda-feira, 5 de Novembro de 2001

*Venerados Irmãos no Episcopado
e no Sacerdócio
Caríssimos Religiosos e Religiosas
Irmãos e Irmãs*

1. A poucos dias da Solenidade de todos os Santos, quando pudemos dar graças a Deus pelas grandes obras realizadas em muitos dos nossos irmãos e irmãs que nos precederam ao longo do caminho da santidade, a Igreja continua a viver um clima de festa, pela proclamação de oito novos Beatos, ocorrida no dia de ontem.

No encontro desta manhã, temos a oportunidade de nos confrontarmos com os ensinamentos e os testemunhos de caridade, que eles nos deixaram. Tudo isto deve levar-nos a encontrar a confiança e a coragem para continuar a percorrer o comprometedor e exaltante caminho rumo à santidade, "medida alta" da vida cristã ordinária" (*Novo millennio ineunte*, 31).

2. Dirijo a minha cordial saudação, em primeiro lugar, a vós caríssimos peregrinos provenientes da Eslováquia, que vos alegrais com a beatificação de *Paulo Pedro Gojdic* e de *Metódio Domingos Trcka*. Seguindo o espírito evangélico e o ardor apostólico dos Santos Cirilo e Metódio, Apóstolos dos Eslavos, os dois novos Beatos brilham pelo amor a Cristo, o serviço aos irmãos e a fidelidade à Sé de Pedro.

Para o seu ministério episcopal, o Beato Paulo Pedro Gojdic escolheu o lema "Deus é amor. Amemo-lo!", que depois traduziu numa profunda devoção à Eucaristia e ao Sagrado Coração. Ele nutria um afecto filial pela Mãe de Deus, particularmente venerada na imagem da Virgem de

Klokocov, que ele conservava na sua capela residencial. Quando o poder do Estado passou a considerar ilegal a Igreja greco-católica, o Beato Paulo Pedro Gojdic foi detido e aprisionado. Poderia ter evitado a prisão, se renegasse a sua fidelidade à Igreja e ao Papa. Contudo, permaneceu fiel e, hoje, nós veneramo-lo na glória dos Beatos como exemplo de profunda espiritualidade e de iluminada actividade pastoral.

O Beato *Metódio Domingos Trcka* desempenhou o seu trabalho missionário como Superior da Casa em Michalovce e Visitador Apostólico das Irmãs Basilianas em Presov e em Uzhorod, tornando-se um ponto de referência para a vida espiritual e para as iniciativas apostólicas de inúmeras pessoas. Com a chegada do regime comunista, Padre Metódio Domingos Trcka foi aprisionado, repetidamente interrogado, processado e enfim condenado a doze anos de cárcere. Em virtude das privações e dos sofrimentos padecidos na prisão, morreu na sua cela, oferecendo um heróico testemunho de fidelidade ao Evangelho, de solidariedade para com o seu próprio povo e de amor à tradição do cristianismo de Rito oriental.

3. Agora, dirijo-me aos peregrinos de língua italiana, de maneira particular a quantos vieram a Roma para participar na beatificação de *João António Farina*, que foi Bispo zeloso e iluminado, primeiro de Treviso e em seguida de Vicencia. Saúdos os Pastores destas duas Dioceses, sucessores do novo Beato, e também as Irmãs Mestras de Santa Doroteia, Filhas dos Sagrados Corações, por ele fundadas.

O Beato Farina consagrou-se totalmente ao autentico progresso humano e espiritual do rebanho confiado aos seus cuidados. Desejando fazer-se tudo para todos, chegava a descuidar até mesmo as coisas necessárias para a sua vida. A sua intensa actividade apostólica, tanto na juventude como nos anos da maturidade, foi constantemente penetrada pela uniao com Deus. Homem de caridade, dedicou atenções especiais à formação da juventude e ao cuidado dos indigentes, dos abandonados e das pessoas que sofriam de males de todos os géneros, correspondendo às graves instâncias sociais da sua época, com uma riqueza criativa e um espírito de total abandono nas maos de Deus.

4. O Dia Missionário Mundial, celebrado no mês de Outubro, encontra como que um prolongamento na beatificação do *Padre Paulo Manna*, que foi Superior-Geral do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras e grande apóstolo da evangelização *ad gentes*. Com a sua existência completamente consagrada a favor da causa missionária, foi um autêntico precursor das intuições e das indicações do Concílio Ecuménico Vaticano II. O novo Beato possui o grande mérito de ter insistido fortemente sobre a santidade sem descontos e sem hesitações, como premissa indispensável para ser apóstolo autêntico e credível do Evangelho.

Agora, o nosso olhar dirige-se para *Luigi Tezza*, em quem resplandecem de modo singular a caridade e o amor para com os mais necessitados. Ele viveu dia a dia a plena fidelidade à sua vocação, na constante busca e realização da vontade divina e no serviço generoso e

desinteressado ao próximo. A afirmação do Senhor Jesus: "Estava doente e visitastes-me" (Mt 25, 36) encontra-se no fundamento da sua existencia de religioso pertencente à Ordem dos Ministros dos Enfermos, e de fundador do Instituto das Filhas de São Camilo, às quais desejou transmitir o carisma de "testemunho do amor de Cristo aos doentes com um coração de mãe".

Também *Gaetana Sterni*, fundadora das Irmãs da Divina Vontade, soube levar uma vida ordinária com espírito extraordinário. Teve que sofrer muitos padecimentos, sobretudo nos anos da sua juventude que, contudo, aprimoraram a sua sensibilidade, tornando-a capaz de amor gratuito, de perdão e de disponibilidade para com os pobres. Vivendo num estado de busca contínua e de realização da vontade de Deus, compreendeu que o cumprimento da vontade divina significa comprometer-se em tirar, com a força do amor, o bem também do mal, segundo o estilo de Jesus.

Precisamente por este motivo, o seu testemunho de vida é mais necessário do que nunca também nos dias de hoje.

5. O Beato *Bartolomeu dos Mártires*, dominicano por vocação e ideal de vida, ardia de zelo pela causa de Deus, que é a salvação dos homens, iluminando-lhes o caminho com o Evangelho. Fiel à norma apostólica, "entrega-se assiduamente à oração e ao serviço da palavra" (cf. Act 6, 4), arrastando consigo o clero: promove a sua formação permanente, ao seu alcance por meios para pregar ao povo e funda o Seminário para preparar dignamente os futuros sacerdotes.

O Seminário era apenas uma das medidas da reforma preconizada pelo Concílio de Trento, a cuja realização o Beato Arcebispo se consagrou de alma e coração, não sem obstáculos, alguns com ressonância em Roma. O Papa Pio IV assim respondeu, falando de Dom Frei Bartolomeu: "Tal satisfação nos deu, no tempo que participou no Concílio, com a sua bondade, religião e devoção, que o ficámos tendo em grande conta, com tamanho conceito da sua honra e virtude que não poderão alterá-lo queixumes de ninguém" (*Carta ao rei de Portugal, Cardeal Dom Henrique*). Ontem pude assinalar, com o acto da sua beatificação, estes sentimentos do meu Predecessor.

Saúdo a Igreja de Lisboa, que lhe deu o berço, e a de Viana do Castelo, que o acolheu nos seus últimos anos e conserva a relíquia venerável do seu corpo; saúdo a Arquidiocese bracarense na sua extensão de então e Portugal inteiro, que ele serviu e amou, sobretudo na pessoa dos pobres.

6. Saúdo com muito afecto todos os peregrinos, que ontem participaram na beatificação de Madre Maria Pilar Izquierdo, provenientes dos lugares onde está presente a Obra Missionária de Jesus e de Maria. Na Europa: Espanha e Itália; na América: Colômbia, Equador e Venezuela; e na África: Nacala e Maputo, em Moçambique.

No mundo actual, onde às vezes prevalece a busca desmedida do prazer e da utilidade imediata,

a figura de Madre Maria Pilar Izquierdo, proclama com sublime eloquência o valor redentor do sacrifício, livremente aceite e oferecido, juntamente com o de Cristo, para a salvação da raça humana. A Beata Madre Maria Pilar Izquierdo foi uma verdadeira apóstola da difusão do Evangelho. Com um grupo de seguidoras, consagrou-se ao seu anúncio nos bairros pobres e marginalizados, sedentos de pão e sobretudo de Deus, num período da sua vida em que não lhe faltaram incompreensões de todos os tipos. Ela nunca perdeu o amor pelo sacrifício, e assim é um exemplo luminoso para quantos, mesmo no meio de numerosas dificuldades, consagram a sua vida à causa do Reino dos Céus.

7. Caríssimos Irmãos e Irmãs! Dirijamos a nossa oração ao Senhor a fim de implorarmos também para nós a mesma fé, a mesma coragem e a mesma dedicação que enalteceram estes oito novos Beatos.

Que nos sustente sempre a sua intercessão celestial, juntamente com a da Virgem Maria, a cuja protecção materna vos confio a todos vós, as vossas famílias e as vossas Comunidades de proveniência, enquanto vos concedo a cada um, do íntimo do coração, uma especial Bênção.